

NOTICIUO A RÁDIO COMERCIAL

MAPUTO E A RENAMO

TROCAM CONDIÇÕES

PARA ACABAR GUERRA

O Governo de Moçambique e os rebeldes que lutam contra o regime de Maputo trocaram indirectamente, na semana passada, documentos com as condições para o termo da guerra em que estão envolvidos, anunciou ontem a Rádio Comercial de Lisboa.

A troca de documentos entre delegações de Maputo e dos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) ocorreu por ocasião dos contactos que ambas as partes mantiveram separadamente com o Governo sul-africano, sobre as questões de segurança na fronteira comum e nas linhas de transporte de energia da barragem de Cabora-Bassa, revela um telegrama da NP.

Citando fontes fidedignas, a notícia da Rádio Comercial referiu que Maputo exigiu o fim das acções da guerrilha, admitindo, em troca, os princípios da liberalização do sistema económico, flexibilidade da Constituição, atribuição de pastas ministeriais à Renamo e integração dos militares desta nas Forças Armadas de Moçambique.

Por seu lado, e ainda de acordo com a notícia, a Renamo pediu as pastas das Finanças, Transportes e Defesa, tendo deixado a questão da chefia do Governo para discussão posterior.

ACEITANDO a permanência de Samora Machel na presidência da República, a Renamo exigiu «a libertação da carga marxista que a Constituição comporta, embora concorde que o termo socialismo vigore como objectivo a atingir pelo país».

As delegações de Moçambique e da Renamo eram respectivamente chefiadas pelo ministro de Estado para o Planeamento Económico, Jacinto Veloso, e pelo secretário-geral daquele movimento, Ivo Fernandes, adiantou a Rádio Comercial ainda segundo o telegrama da NP.

Ainda segundo a Rádio Comercial, os representantes da Renamo ficaram a aguardar uma resposta da parte das autoridades moçambicanas.